

Porque tanto escrevo sobre a Bíblia e acuso as doutrinas.

“O meu povo está sendo destruído, **porque lhe falta o conhecimento**. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos”. Decretos do Senhor em Oséias, 4.6.

“Ora, os crentes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica, pois receberam a Palavra com grande interesse, **examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim**”. Atos dos Apóstolos, 17.11.

Os cristãos de Beréia foram considerados pelo Espírito de Deus como sendo mais nobres que os cristãos de Tessalônica, porque conferiam nas Escrituras o que Paulo ensinava e pregava. Os evangélicos também corromperam um dos principais Mandamentos de Deus, perpétuos, segundo Jesus no Sermão do Monte.

Mas nem católicos, nem ortodoxos, nem evangélicos ensinam ou praticam os preceitos bíblicos corretamente, como ensinava e praticava a Igreja Primitiva, a dos apóstolos, a de Antioquia, como veremos.

Hoje, início do século 21, na certa tudo orquestrado por Satanás, notamos que a maioria do povo tenta buscar a Deus fora das Escrituras. Algumas “crenças” usam o Evangelho de acordo como lhes interessa, pois o misturam a Palavra de Deus com todo tipo de preceitos humanos do modo como lhes convém.

Antes católico, ex-seminarista redentorista em Aparecida do Norte, um dia eu resolvi ler, estudar e meditar sobre as Escrituras, mas absolutamente desvencilhado da ajuda de ninguém da Terra, principalmente desligado de todas as doutrinas, tanto católicas quanto evangélicas, pois também as têm, e assim, partindo do zero, como se nunca tivesse tomado conhecimento da Palavra de Deus, dei início à minha Cruzada Particular.

Depois de longos estudos e meditações, passei a conferir todas as doutrinas nas Escrituras e notei que infelizmente os homens se desviaram da Palavra de Deus Escrita. Uns de forma monstruosa, como a doutrina do papado romano, hoje Vaticano, como também as evangélicas que em um preceito importantíssimo das Escrituras acabaram embarcando na canoa furada do papado romano. Os evangélicos, ao aceitar a derrocada de uma das leis de Deus vivem, propagam e brigam pela legitimidade dessa causa perdida, a teoria do domingo e assim desagradam a Deus e agradam o Vaticano que muito pouco ou quase nada tem de Deus, como está no arquivo “A doutrina católica tem muito pouco do Evangelho”, de número 112, no site www.segundoasescrituras.com.

Paralelamente ao meu estudo bíblico, passei semanas na Grande Biblioteca Municipal de São Paulo, na rua da Consolação, centro, na qual li muitos livros a respeito da História Universal, das Raízes da Igreja e de muitos historiadores e pesquisadores (alguns citados ao final) para inteirar-me, com segurança, como, onde e quando a Igreja de Jesus, a de Antioquia, a Primitiva que pelo homem começou o processo da decadência, segundo as Escrituras, início dos tempos profetizados por Daniel, quando então Satanás deu a partida para conseguir vencer os santos vivos, como de fato os venceu.

“Proferirá palavras contra o Altíssimo; **maçoará os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e as leis**, e os santos lhe serão entregues nas mãos..”. Quanto a mim, Daniel os meus pensamentos (a respeito) muito me perturbaram e **meu rosto empalideceu**, mas guardarei essas coisas em meu coração”. Revelações do Espírito Santo de Deus, em Daniel, 7.25 3 28, que profetiza o que o homem do papado romano chegaria a fazer com a Igreja de Jesus, principalmente na Idade Média, quando assassinou pelo fogo os santos vivos do Altíssimo.

Até o evento Constantino, a Igreja conseguiu manter-se com toda a dignidade que era esperada dos servos de Jesus Cristo, pois nem perseguições romanas, nem as bárbaras torturas físicas, nem os assassinatos das várias formas conseguiram acabar com o cristianismo puro, pois tinham em seu coração a força do Espírito Santo que lhes dava alento contra o plano de Satanás que queria vencê-los pelo sofrimento e dificuldades mil.

Quanto mais eram mortos mais se santificavam e mais o cristianismo verdadeiro era propagado, vivido, fortificado e santificado. E assim, Satanás, que havia prometido perseguir os santos vivos de Jesus, a descendência da Mulher, a Igreja, já que não havia conseguido barrar Jesus, vendo que seu plano demoníaco em vencer os cristãos pela perseguição havia fracassado, sempre astuto, sagaz e poderoso -- pois a Glória lhe foi tirada, mas o poder não --,

mudou completamente de rumo seu plano cujo objetivo final era desfazer a obra de Jesus Cristo na Terra, corrompendo os cristãos.

Astucioso em tom maior, pois conseguiu corromper o homem ainda no reduto de Deus, na Criação, depois de três séculos de derrota nos quais perdeu todas as batalhas para a santidade, enfim, pelo novo plano, muito astucioso, mudando do sofrimento e perseguições aos cristãos os trocando pela liberdade e lazer. Satanás começou a vencer os santos, segundo estava profetizado:

“O dragão irou-se com a mulher (a Igreja de Deus) e foi fazer guerra aos outros seus filhos que guardam os Mandamentos de Deus e retêm o testemunho de Cristo”. Apocalipse 12.17.

Foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los. Apocalipse, 13.7.

Satanás, por Constantino, o imperador romano que se afirmou convertido -- um cristão apenas nominal, pois ainda continuava a guerrear pelo poder, mandou matar seu próprio filho, o general Crispo, por motivos políticos; mandou matar seu cunhado Licínio e tudo leva a crer que estrangulou sua mulher Fausta e ainda mandou surrar um seu sobrinho até à morte – retirou os cristãos das catacumbas sob as sete colinas de Roma, concedendo-lhes plena liberdade de culto e cidadania romana, ainda levou os bispos cristãos a viver sob os palácios de reis.

Com o passar dos séculos, os bispos católicos, ali já denominados papas, detentores de poder centralizado, criaram seus próprios palácios – dos quais jamais saíram por vontade própria e neles ainda vivem – tornaram-se reis mundanos, propagaram-se infalíveis a toda prova e pior: julgaram-se Deus na Terra, e assim, a aliança da Igreja com os poderes mundanos, com a política acabaram por se darem licença para matar e em seu despotismo tirânico banharam a Velha Europa de sangue, segundo as profecias do Apocalipse:

Babilônia a grande, a mãe das prostitutas e das abominações da terra. Vi à mulher embriagada com o sangue dos santos e do sangue dos mártires de Jesus. Quando a vi fiquei assombrado com grande assombro”. Apocalipse, 5.17.

Satanás acabou fazendo da Igreja de Jesus uma gigantesca seita católica romana, com quase nada do Evangelho e muito da força física e do visual. O perdão, a tolerância e a misericórdia de Jesus escoou pelo mais sujo dos esgotos, pois foram substituídos pelo egoísmo, arrogância, ira, vingança, mortes às centenas de milhares e da proibição absoluta de o povo ter acesso às Escrituras, pois se as liberassem, elas revelariam que o papado romano havia se apossado do Legado de Jesus e acusaria gravemente suas falsidades e falcatruas. Ver o arquivo de número 87, no site www.segundoasescrituras.com “O Vaticano criou a maior das seitas do mundo”.

A partir do século 13, o século em que os papas se deram licença para matar, torturar e saquear, multidões foram mortas apenas por teimarem ler trechos da Bíblia que antes eram copiados à mão, como também pelo forte motivo de o povo da Bíblia não aceitar se sujeitar ao papado romano e sua estranha doutrina.

O santo apóstolo Paulo já profetizava o que teria de acontecer antes da Volta de Jesus:

“Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus. Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos estas coisas? E, agora, sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria. Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém; então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda. Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça”. II Tessalon. 2.3 a 11.

Essa insensata auto proclamação dos papas ao grau da Santidade do Senhor Deus consistiu num dos motivos vários que provocaram fortes acusações do frade Jeronimo Savonarola contra a corrupção dos papas, repetindo o Apocalipse

ele denomina o Vaticano deles e tudo que representa como sendo a Grande Prostituta de toda a sorte de devassidão, segundo o Apocalipse 17:

Não somos simples mortais. Ocupamos na terra o lugar de Deus, estamos acima dos anjos e somos superiores a Maria, mãe de Deus, porque ela deu a luz a um Cristo somente, mas nós, podemos fazer quantos Cristos quisermos. Afirmações do Papa Pio IX, ao final do século 19, o “São” Pio IX, graças ao “santificador” João Paulo II. Gazeta da Alemanha número 21 do ano de 1870.

“Crer que nosso Senhor Deus, o Papa, não tem poder para decretar assim como ele tem decretado, deve ser considerado heresia.” “Nosso Senhor Deus, o Papa”. “Dominum Deum nostrum Papam”. O Brilho dos Extravagantes (2) do Papa João XXII, Inter, título 14, capítulo 4, “Ad Callem Sexti Decretalium”, Coluna 140, Paris, 1685. (Em uma edição de Antuérpia dos Extravagantes, as palavras, “Dominum Deum Nostrum Papam”. “Nosso Senhor Deus o Papa”, podem ser encontradas na coluna 153).

Porque ele é o vigário de Cristo, que é o “mesmo Deus e o mesmo homem”. Decretal D. Gregor. Pap. IX. lib. 1. de transl. Episc. tit. 7 c. 3. Corp. Jur. Canon. ed. Paris, 1612; tom. II Decretal. col. 205.

Essa insensata auto proclamação dos papas ao grau da Santidade do Senhor Deus consistiu num dos motivos vários que provocaram fortes acusações do frade Jeronimo Savonarola contra a corrupção dos papas, repetindo o Apocalipse ele denomina o Vaticano deles e tudo que representa como sendo a Grande Prostituta de toda a sorte de devassidão, segundo o Apocalipse 17:

*“Tu profanaste os sacramentos pela simonia, clama ele à sua Igreja. **A tua luxúria fez de ti uma prostituta.** És um monstro abominável. **Criaste uma casa de devassidão.** Transformaste-te, de alto a baixo, em casa de infâmia. E o que faz a mulher pública? Acena a todos os que passam; quem tiver dinheiro pode entrar e fazer o que lhe apeteça. Mas quem quer o bem é expulso. **Foi assim, Igreja prostituída,** que desvendaste a tua vergonha aos olhos do universo inteiro e o **teu hálito envenenado se elevou até ao céu**”. Fonte: TINCQ, Henri - Os Génios do Cristianismo. Histórias de profetas, de pecadores e de santos. Lisboa: Gradiva, 1999.*

Por isso, tremenda foi a vingança vaticana contra o frade Savonarola ao final do século 15, pois foi enforcado e depois, por ódio incontido do Papa Alexandre VI, teve seu cadáver também queimado nas fogueiras da Igreja, juntamente com seus auxiliares, também clérigos católicos. Bem profetizou o Evangelho:

“...mas virá a hora em que quando vos matarem, julgarão estar prestando culto a Deus”. O Evangelho de João, 16.2.

Nesse reinado de Satanás na Igreja Católica de forma mais agressiva que se iniciou no século VI e só terminou ao final do século 19, quando o poder mundano foi retirado dos papas -- que depois disso se tornaram “bonzinhos” --, mas qual uma maldição da qual nunca poderão se desligar, segundo as profecias do Apocalipse que se iniciam no capítulo 16, verso 19 e só terminam no início do capítulo 19, até o Grande Dia da Volta de Jesus, os papas jamais conseguiram se separar do trono de reis, das vestes de reis, dos palácios de reis, da corte de reis, das riquezas de reis, do prestígio e honra de reis e, pior, não conseguiram se desfazer dos resultados dos famigerados concílios católicos realizados naquelas épocas de alta corrupção humana, que para terminar o Vaticano chegaram ao cúmulo de até venderem, para quem pudesse pagar, lugares eternos no Reino de Deus, e por conta disso a doutrina católica se parece mais a maior das seitas do mundo, com seus cultos aos mortos; com suas rezas aos mortos; com suas almas penadas; com suas santificações de homens e de mulheres; com seus Purgatórios e Limbos inexistentes; com as igrejas lotadas de estátuas, estatuetas, velas destinadas a elas; como suas procissões com andores; com suas longas peregrinações para honrar estátuas e estatuetas como a de Aparecida; e ainda comendo Jesus vivo e com sua carne seca, pois o vinho foi suprimido da comunhão e assim, da Igreja de Jesus sobrou só o visual.

O Vaticano tem até um museu de almas penadas. Veja o vídeo do programa da Globo, o Fantástico:

<http://www.viuvideos.com/video/hXsoxnvQd3A/museu-das-almas-vaticano> Copie e cole no navegador.

O maior dos intuitos de Satanás foi o de corromper os dois mais importantes Mandamentos do Senhor. Se conseguisse corromper as duas principais leis de Deus estaria se desferrando do Criador de forma altamente consistente, como realmente aconteceu.

Assim, Satanás gerenciou o papado romano católico para que desse início à corrupção desses dois principais Mandamentos de Deus. Por isso, o catecismo católico registra esses dois mandamentos corrompidos, modificados, mutilados em alta agressão ao Criador.

O primeiro deles a ser corrompido, como realmente aconteceu, foi o Segundo Mandamento:

Shemot, 20.3 a 5, o mesmo que Êxodo 20.3 a 5: "**Não terás outros deuses diante de Mim. Não farás para ti imagem de escultura, figura alguma do que há em cima nos céus, abaixo na terra e nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante deles nem os servirás, pois Eu sou o Eterno, teu D'us, D'us zeloso, que cobro a iniquidade dos pais nos filhos, sobre terceiras e sobre quartas gerações aos que Me aborrecem**".

"Guardai, pois, cuidadosamente, a vossa alma, pois aparência nenhuma vistes no dia em que o SENHOR, vosso Deus, vos falou em Horebe, no meio do fogo; **para que não vos corrompais e vos façais alguma imagem esculpida na forma de ídolo, semelhança de homem ou de mulher, semelhança de algum animal que há na terra, semelhança de algum volátil que voa pelos céus, semelhança de algum animal que rasteja sobre a terra, semelhança de algum peixe que há nas águas debaixo da terra**". Devarim, 4.15 a 19 ou Deuteronomio 4.15 a 19.

Sob o comando de Satanás, pelos dois Concílios de Nicéia, século IV e VIII, o Segundo Mandamento de Deus escoou pelo mais sujo e fétido dos esgotos, pois o clero católico atulhou as igrejas e os lares de todo o tipo de imagens que acabaram sendo objeto de culto e muito mais, como veremos. Mas faltava vencer o maior dos Mandamentos de Deus, pois além de ter sido Criado antes de criar a Humanidade e feito para a Gumanidade, foi determinado por Deus como um sinal entre ele e o homem e ainda no Decálogo é o único Mandamento que atesta ao Senhor como o Criador Supremo de tudo e de todos, além de ser criado para uma pausa no trabalho do homem para que ele pudesse se lembrar do Criador, honrando-o com louvores, assim como o apóstolo Paulo fazia com sua Igreja:

No sábado seguinte, **concorreu quase toda a cidade para ouvir a Palavra de Deus, mas os judeus, vendo aquela concorrência, se encheram de inveja...** Atos, 13. 41 a 44.

No dia de sábado, saímos fora da porta, junto ao rio, onde julgávamos haver um lugar de oração; e, assentados, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido. Atos dos Apóstolos, 16.13. Revela um culto de adoração aos sábados.

Mas, em decorrência da fortíssima tradição cristã de se observar o Sétimo Dia, Satanás levou séculos para conseguir vencer os santos. Por isso, na sua sagacidade fazia com que em cada concílio dos reis papas católicos (foram muitos mais que os 21 convenientemente registrados pelo Vaticano de hoje) o sábado era um pouco mais rebaixado e o domingo cada vez mais exaltado até que tomasse o lugar do sábado.

Além de Constantino ter dado força ao domingo, pois era o dia de Roma pagã, os cristãos foram induzidos a realizar inocentes festividades no dia de domingo para comemorar a ressurreição de Jesus, contudo ainda observavam o sábado como o Dia do Senhor, mas século a século o domingo foi tomando o lugar do sábado e o Mandamento de Deus desde a Criação foi lançado para o mais sujo dos brejos imundos e fedorentos.

O próprio clero católico sempre reconheceu que essa mudança do sábado para o domingo foi determinada pela "Santa Madre Igreja", e assim foi colocado no Catecismo:

"A Igreja de Deus, porém, achou conveniente transferir para o domingo a solene celebração do sábado". Catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962.

O pior de tudo é que Satanás venceu, também, os evangélicos que, pisando no sábado santo, nada mais fazem que honrar o papado romano católico de tantos crimes e ao próprio Satanás e seus diabos.

Lutero nunca foi de todo evangélico, pois mesmo depois de desligar-se completamente da Roma Pagã, nunca conseguiu desligar-se da tradição católica, e assim conservou e viveu alguns usos dessa doutrina sem respaldo algum no Evangelho, tal como o culto à Maria, a qual Lutero incrivelmente também chamava de Mãe de Deus; conservou a tradição católica do domingo, dos rituais das missas, dos altares, como também herdou a arrogância dos papas em chamarem os judeus de cães malditos, fora outros itens de menor importância.

Assim como também Deus escolheu um general pagão para libertar os israelitas do cativeiro na Babilônia, assim também escolheu Martinho Lutero, no século 16, para enfrentar o imenso poder do papado romano, no caso, o Papa Leão X, que tinha também poder sobre a vida e a morte. Tal feito não era missão para qualquer um, mas para um homem de muita coragem e determinação.

Sobretudo, Lutero se tornou um marco da libertação do povo de Deus das garras demoníacas de Satanás, que governava a Igreja havia muitos séculos, dando continuidade à coragem de Wicliffe, o primeiro frade a rebelar-se contra o papado romano, como também Huss e Savonarola, ambos executados em praça pública pelo papado católico.

Pelas correspondências que recebo de pastores evangélicos que se esforçam por demais para tentar legitimar o tal domingo, tenho visto que, sem nada conseguirem de concreto que possa derrubar o próprio Jesus que, ao legitimar as Dez Leis do Decálogo em Mateus, 5.17 a 39, se apegam a preceitos pinçados, isolados, sem nenhuma consistência de Verdade, mas debalde, pois nada, mas nada mesmo pode ter força alguma contra Jesus que legitimou também o sábado e coerentemente os santificava, com sua Igreja que também santificava os sábados antes e depois da ressurreição de Jesus, como está no meu arquivo 104, do site www.segundoasescrituras.com

“O dragão irou-se com a mulher (a Igreja de Deus) e foi fazer guerra aos outros seus filhos que guardam os Mandamentos de Deus e retêm o testemunho de Cristo”. Apocalipse 12.17.

As profecias do Apocalipse revelam que Satanás venceria os santos, em sua maioria, e os venceu, permanecendo completamente fiéis ao Senhor segundo a sua Palavra Escrita apenas os **remanescentes**, os santos em vida, que se negaram a mudar as Escrituras e que por isso passaram a ser perseguidos de morte e muitos de fato foram mortos da forma mais dolorosa possível.

Foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los. Apocalipse, 13.7.

Pergunto aos evangélicos todos:

Sabendo-se pelas profecias que Satanás acabaria por vencer os santos, o mesmo Satanás do ódio que mesmo dentro do reduto de Deus conseguiu corromper a sua Criação e que até na primeira família já fez um assassino, teria ficado quietinho por esses dois mil anos assistindo a Igreja de Jesus prosperar á vontade?

Creio que todos responderão que não, então, qual triunfo maior de Satanás não seria a corrupção dos Mandamentos de Deus, dois dos principais, sabendo ele que Deus sempre mandou seus 40 profetas escreverem a Bíblia, mas de tanta importância para o mundo, Deus escreveu ele próprio o Decálogo, o qual foi vilipendiado pelo papado romano, homens amorais que se julgavam julgava Deus, como também pelos Evangélicos que tanto criticam os católicos de se desviarem das Escrituras a favor de uma doutrina inventada, mas mesmo assim fazem o mesmo a respeito santificando o tal domingo que NÃO existe no Evangelho. Não existe no Evangelho absolutamente nada que indique que o Sétimo Dia daria lugar ao domingo. Não existe nem mesmo um só exemplo mostrando que os apóstolos faziam do domingo um dia de louvor. Não há uma só citação de ser o domingo o Dia do Senhor, mesmo tendo os fariseus trocado escandalosamente no Apocalipse, 1.10, por sua conta e alto risco (segundo o Apocalipse, 22.18), o que Está Escrito legitimamente: “No dia do Senhor tive um sonho”, para: “Num dia de domingo tive um sonho”.

O domingo, também dos evangélicos, não foi herança dos apóstolos, mas da Grande Prostituta do Apocalipse ornada com jóias e ouro, toda banhada do sangue dos mártires de Jesus, ou seja: o papado romano católico, hoje Vatican, e tudo o que ele representa.

Quando eu pergunto o abaixo a um evangélico, pastor ou teólogo, ele acaba se enrolando todo, pois sabe que tal questão não pode ser respondida e acaba fugindo do assunto:

“Irmão, irmã, sabendo que por todo o Velho Testamento, desde Gênesis até Malaquias, o Sétimo Dia foi cobrado fortemente por Deus de seu povo; sabendo-se que pela alta importância do sábado, Deus o criou logo após criar o homem; sabendo-se que Deus criou o sábado como sendo um sinal dele para com o homem; sabendo-se que o Decálogo todo, no qual o sábado está inserido, foi o único preceito que o Criador escreveu ele próprio, e ainda o fundiu em lápides de pedra para que nunca se apagassem; sabendo-se que ao promulgar novamente o Decálogo, em outro monte, no chamado Sermão do Monte, em Mateus, 5.17 e seguintes, Jesus Cristo, coerentemente, santificava os sábados, como também a sua Igreja, todas essas grandiosidades somadas vêm dar um alto sentido ao sábado, portanto, se o Senhor Deus fosse incoerente a ponto de anular tudo isso no Evangelho em decorrência da ressurreição de Jesus, com importância bem menor que a sua morte, não julga você que ele, o Senhor, não teria de ter colocado no Evangelho diretos preceitos que vissem a anular essa grandiosidade descrita, avisando ao seu povo, também POR ESCRITO, que o sábado estava cancelado a favor do domingo, domingo esse que na Igreja Primitiva nada mais era que uma segunda-feira de hoje?”.

Responda você também, irmão, que agora lê. Se você tem dúvidas sobre o que acabei de perguntar, acesse o meu site: www.segundoasescrituras.com, e leia o arquivo 126, “Deus, o Monte, as pedras o papiro e a Humanidade”. Trata-se de escritos altamente reveladores.

O profeta Daniel empalideceu quando Deus lhe fez ver o que o papado romano faria da Igreja de Jesus:

“Proferirá palavras contra o Altíssimo; magoará os santos do Altíssimo e cuidará em **mudar os tempos e as leis**, e os santos lhe serão entregues nas mãos..”. Quanto a mim, Daniel os meus pensamentos (a respeito) muito me perturbaram **e meu rosto empalideceu**, mas guardarei essas coisas em meu coração”. Revelações do Espírito Santo de Deus, em Daniel, 7.25 3 28, que profetiza o que o homem chegaria a fazer com a Igreja de Jesus, principalmente na Idade Média

Assim, também, o evangelista do Apocalipse assombrou-se quando viu o que o papado romano católico faria com a Igreja de Jesus:

“Então, vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus; e, quando a vi, **admirei-me com grande espanto**”. Apocalipse, 17.6.

Na Bíblia

há muitas e muitas indicações para que a Humanidade se guie exclusivamente pela Palavra de Deus Escrita e não se deixe levar pelos ensinamentos inventados pelo homem, pois esse, às vezes, até com boas intenções, ensina o que aprendeu também de outros e negligentemente não se preocupou antes em conferir tudo na Bíblia. Na Bíblia, há um exemplo claro disso:

As Escrituras, em I Reis, capítulo 13, verso 11 e seguintes, expõem a Palavra de Deus como sendo absolutamente mais importante que as orientações do homem, mesmo que essas nos pareçam importantes e seus argumentos nos pareçam bem consistentes e esclarecedores. Por esses versos citados, Deus enviou um dos seus profetas para alertar o povo de Betel para o grande perigo de se prestar culto a ídolos. Deus havia determinado a esse seu profeta que não comesse nem bebesse absolutamente nada enquanto permanecesse naquela cidade. Mas, depois disso, após cumprida a missão, um outro profeta, até bem intencionado, alcançou-o, quando se retirava, e lhe disse (aqui de modo resumido):

“Sou um profeta como tu. Um anjo falou-me da parte do Senhor para que viesse a ti e o fizesse voltar para cear e beber conosco”.

Confiando no homem, ao achar que tudo era verdade, esquecendo-se das diretas recomendações de Deus que hoje nos chegam através da Palavra Escrita, o profeta aceitou voltar, mas depois do erro o Senhor Deus o fez ouvir:

“Tu voltaste, comeste e bebeste no lugar em que te proibi, portanto morrerás esfaqueado pela boca de um leão”. E assim aconteceu. O profeta que **preferiu seguir a orientação dos homens, desprezando a do Senhor (mesmo com boas intenções)**, foi devorado por um leão faminto.

Refletindo, tal como ocorreu com nossos primeiros pais, Adão e Eva, aquele profeta ignorou as determinações do Senhor para seguir sugestões outras lhas dirigidas, mesmo que parecessem corretas e legítimas (aplica-se aqui a tal tradição católica). No caso de Adão e Eva, ambos foram enganados por um ser muitíssimo inteligente, no caso Satanás, se esquecendo das diretas determinações do Criador e, no caso do profeta em Betel, esse **se esqueceu das determinações do Senhor, que nunca mudam**, para seguir recomendações dos homens, mesmo que parecessem verdades bem intencionadas, por isso foi castigado. Lembro aqui a doutrina católica que, em muitos pontos, destoa das Escrituras.

A tal tradição católica só começou quando esse nome católico passou a existir, quando o poder foi centralizado num homem chamado papa; quando se começaram a venerar estátuas e imagens; quando começou a incrível invenção do fantasioso Purgatório, do Limbo e por aí afora, pois **tudo isso DOS APÓSTOLOS DE JESUS, DE SIMÃO PEDRO NUNCA VIERAM.**

É por isso que amo muito a frase: A Bíblia, somente a Bíblia. **Pois é a única informação segura a plenamente aceitável que o Senhor Deus nos deixou**, pois está devidamente Escrita e devidamente legitimada por Jesus Cristo!

Os Salmos já alertavam:

“É melhor buscar refúgio no Senhor, que confiar nos homens”. Salmos, 118.8.

Traduzindo: É muito melhor confiar na Palavra Escrita que nas orientações das tradições humanas.

A Palavra de Deus não volta atrás. Por isso, temos de abominar e fugir das tradições religiosas quando se contrapõem à Palavra de Deus ou mesmo que se desviem levemente, ou que pareçam vir das melhores fontes, das mais confiáveis fontes. Temos de abominar os ensinamentos que não têm fundamentações bíblicas, de modo absolutamente claro, por mais que as tradições nos pareçam corretas, por mais que julguemos serem verdades, por partirem de pastores que poderiam ser profetas de Deus, e por mais que nos envolvam naturalmente.

“Se observardes os meus preceitos **como eu observei os preceitos de meu Pai..**”. Palavras de Jesus, em João 15.10.

Os preceitos básicos e imprescindíveis de Deus são suas Dez Leis, todas elas, de pois de cumpridas, vem a religião da Graça.

Jesus legitimou, novamente, as Dez Leis ao dizer ao Jovem rico que a primeira condição para a salvação dele era a guarda do Decálogo, e depois seguia a caridade do amor. Marcos, 10.19.

Quem se salvará, conforme Jesus?

“Se queres entrar na vida, guarda os mandamentos”. Jesus, em Mateus, 19.17.

Nesse momento, Jesus legitimou, novamente, os Dez Mandamentos, conforme Mateus, 5.17 e seguintes, mas revela que só isso é insuficiente para a salvação. É preciso o amor cristão que leva à distribuição, ao repartir, à caridade cristã do amor ao semelhante, que além da caridade do repartir, há também outros tipos de caridades, tais como a evangelização, os bons conselhos, a tolerância, o perdão, e muitos outros preceitos concernentes ao amor verdadeiro.

Na oração do Pai Nosso que Jesus nos ensinou consta: “SEJA FEITA A TUA VONTADE, PAI”.

Ora, qual é a Vontade de Deus? Está por toda a Bíblia, que guardemos seus Mandamentos, pois todos eles dizem das relações de amor e de respeito ao Senhor e das relações de respeito do ser humano para com outro. Em Mateus, 35.31 a 44 Jesus nos mostra que só é possível amar ao Senhor amando antes o semelhante. Por isso Jesus colocou:

“Não adianta clamar “Senhor” “Senhor”, pois direi que não vos conheço”.

Ao Jovem Rico, e a nós também, Jesus nos mostra que é também condição básica para a salvação a caridade de doação, caridade essa a maior das virtudes que pode ter um ser humano, segundo I Coríntios, 13.13, e conforme o próprio Jesus:

“Queres me seguir? Então vai, vende tudo o que tens e distribua tudo aos pobres. Só então terás um lugar no Céu”. Marcos 10.21.

netsimoes@terra.com.br

www.segundoasescrituras.com

Arquivos que completam esse presente e que estão no site acima, na página 2:

18 – A lei, as leis e a graça de Jesus

104 – Resumo sobre os sábados

110 – O mundo cristão foi levado a um gigantesco erro.

115 – Colossenses, 2.16 e os fariseus de hoje.

106 - Coríntios, capítulo 3.

124 – Assim disse o Senhor.

126 – Deus, o monte, as pedras o papiro e a Humanidade.

118 – Paulo. Os Gálatas e os fariseus de hoje.

“Ora, os crentes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica, pois receberam a Palavra com grande interesse, **examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim**”. Atos dos Apóstolos, 17.11.

Fontes históricas:

Palestras do Cardeal Nicholas Patrick Stephen Wiseman 1865. “***The real presence***”.

De James Aitken Wylie (1808-1890) “***History of protestantism***”

George Elliot ou Mary Anne Evans, 1880 “***The abiding sabbath***”.

Henry Tuberville “***An abridgement of the christian doctrine***”.

Jeovah Mendes. ***Os piores assassinos e hereges da história***. 1997.

Earle E CAIRNS. **O cristianismo através dos séculos.** 1977.

Eamon Duffy. **Santos e Pecadores.**

Ralph woodrow. **Babilônia: a religião dos mistérios.**

Bernardus Guidonis "**Livro das Sentenças da Inquisição**" (Liber Sententiarum Inquisitionis) o padre dominicano Bernardo Guy século 14, conta como se deveria usar a tortura de modo bem convincente, provocando toda a dor possível sem matar, para sobrar o gosto satânico de ver o semelhante literalmente assado nas fogueiras de Satanás, em público.